

DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE OFICINAS DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL COM ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL

Camila Paulino Marques
Ícaro Arcênio de Alencar Rodrigues
Myriam de Oliveira Melo Mendes
Gerilany Bandeira da Costa
Patrícia Gomes Galdino Araújo
José Lucas Rodrigues Pereira
Eduardo Santos Ferreira

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados do Projeto de Extensão “A Orientação Vocacional como processo de formação humana do jovem estudante”, aprovado no Programa Institucional de Bolsas de Extensão e Cultura do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba (IFPB). O projeto objetivou contribuir com a formação cidadã de discentes cursistas das turmas de terceiros anos do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antônio Oliveira, situada no entorno do IFPB – *Campus* Campina Grande. O desenvolvimento deste se deu através de sete oficinas temáticas que buscaram promover os seguintes temas: o autoconhecimento, o conhecimento sobre as profissões, empreendedorismo, organização do tempo e no processo de decisão. De acordo com os estudantes, o projeto foi positivo já que esclareceu muitas dúvidas, diminuiu a angústia da escolha, reforçando a segurança das decisões. Sugere-se que este projeto possa abranger outras instituições de ensino.

Palavras-chave: Orientação vocacional. Adolescência. Autoconhecimento. Escolha profissional.

DEVELOPMENT OF AN EXTENSION PROJECT ON VOCATIONAL ORIENTATION WORKSHOPS WITH STUDENT SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT

This article presents the results of the Extension Project “Vocational Guidance as a process of human formation of the young student”, approved in the IFPB's Institutional Program on Extension and Culture Grants. The project aimed to contribute to the citizenship formation of students in third-year high school classes from State School of Elementary and Secondary Education Antônio Oliveira, located around the IFPB - Campina Grande Campus. The development of this took place through seven thematic workshops that sought to promote self-knowledge, knowledge about professions, entrepreneurship, time organization and decision-making. According to the students, the project was positive since it clarified many doubts, lessened the anguish of choice, reinforcing the security of decisions. It is suggested that this project may cover other educational institutions.

Keywords: Vocational guidance. Adolescence. Self-knowledge. Professional choice.

Data de submissão: 29/01/2020

Data de avaliação: 22/04/2020

1 INTRODUÇÃO

O que você vai ser quando crescer? Qual profissão vai seguir? Qual foi a sua nota no ENEM? O que vai fazer da vida? Essas e muitas outras perguntas fazem parte do cotidiano de adolescentes e que podem ensejar segurança e determinação para alguns, mas para outros são capazes de despertar insegurança e indecisão.

Um trabalho de Orientação Vocacional/Profissional pode exemplificar estas interrogações dos jovens, quando, por exemplo, uma estudante de 17 anos relata que para ela é difícil escolher uma profissão “para o resto da vida” com tal idade: “Como saber se eu vou gostar de ser engenheira ou pedagoga quando tiver 35 anos?” (MANDELLI, 2017, p. 134).

Apesar de questionamentos como esses serem comuns e necessários ao desenvolvimento da maturidade de jovens, especialmente aos cursistas do Ensino Médio, nem sempre os adolescentes têm condições de responder com eficácia a estas dúvidas. A falta de oportunidades para aprofundar o conhecimento sobre si, problemas no processo de comunicação com familiares e pressão social por definição do futuro podem aumentar o nível de estresse dos estudantes, interferindo no processo de aprendizagem, comprometendo a atenção, concentração e memória destes educandos.

À vista disso, com o intuito de contribuir para a tomada de decisão com mais confiança, pautada no autoconhecimento, no conhecimento do mundo do trabalho e das relações sociais, pode-se indicar a Orientação Vocacional (OV) que se constitui como um processo que estimula satisfatoriamente o desenvolvimento humano, em especial o do jovem estudante, fomentando o processo de conquista da identidade e da compreensão de suas próprias singularidades e, conseqüentemente, favorecendo a escolha de uma profissão mais adequada com base na realidade pessoal e sociocultural.

Nesta perspectiva, esse artigo retrata os resultados do Projeto de Extensão intitulado de “A Orientação Vocacional como processo de formação humana do jovem estudante”, aprovado no Edital 001/2019 do Programa Institucional da Pró-reitora de Extensão e Cultura (PROEXC) do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba (IFPB), vinculado ao Núcleo de Extensão Psicologia e Educação e ao Núcleo de Apoio à formação integral e atenção à saúde de grupos em situação de risco psicossocial (NAFIAS), objetivou mediar o processo de escolha profissional dos jovens estudantes, facilitando o autoconhecimento, o conhecimento ativo e crítico de profissões, além de contribuir com a formação cidadã de discentes cursistas das turmas de terceiros anos do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (E.E.E.F.M.) Antônio Oliveira, situada no entorno do IFPB - *Campus Campina Grande*.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências obtidas no processo de OV, detalhando o desenvolvimento das oficinas que compuseram este processo ocorrido na Escola Estadual Professor Antônio Oliveira.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A OV apresentada neste trabalho foi desenvolvida com alunos dos terceiros anos do Ensino Médio, na sua grande maioria adolescentes. Para tanto, torna-se necessário compreender o significado dessa fase do desenvolvimento humano. Segundo Palácios e Oliva (2004), define-se adolescência como um período psicossociológico situado a partir dos 12 ou 13 anos até, aproximadamente, os 20 anos e, geralmente se encontram na escola, em processo de profissionalização ou buscando emprego. A adolescência também é apresentada como um processo de transição de um sistema de afeto que inicialmente era voltado para a família, depois

para um centrado no grupo de iguais, transitando para outro cujo foco é o relacionamento afetivo-sexual. Outra característica é o sentimento de pertença a uma cultura própria.

Ademais, existem cobranças sociais para o desenvolvimento da “responsabilidade” e por definições relacionadas à sexualidade, assim como sobre qual carreira profissional seguir. Essas exigências nem sempre são acompanhadas de diálogo e de orientação, revelando que falta ainda da família e da escola a função de escuta e orientação: “Pais e professores acusam, com frequência, os adolescentes de não saberem o que querem. Certamente os adolescentes estariam, muitas vezes, em seu direito, caso respondessem aos pais e educadores que estes não sabem o que lhes oferecer” (PALÁCIOS, 1995, p. 268).

Como se percebe, há várias mudanças e ultimatos que permeiam o universo do adolescente. Como em qualquer mudança, podem surgir dúvidas das quais se obtenham esclarecimentos, ou não. E até mesmo para aquelas que são explicadas, é imperativo que estas sejam pautadas em informações seguras e que propiciem a autonomia dos jovens.

Neste sentido, a OV constitui um processo que busca ser facilitador no desvendamento dessas e de outras questões. Ela induz ao conhecimento, visto que não se restringe somente a informar sobre a carreira profissional, mas procura fazer reflexões para que ocorra a escolha profissional com maturidade e consciência (ANDRADE; MEIRA; VASCONCELOS, 2002).

Aliado a essa perspectiva, o processo de OV se apoia na visão de Pacheco (2012), o qual reflete que a preparação para o trabalho não equivale à preparação para o emprego, mas para a compreensão do mundo do trabalho e defende a formação integrada, também denominada de omnilateral, na qual se educa para a compreensão do mundo do trabalho e inserção crítica e atuante neste campo.

Portanto, a OV busca ajudar o indivíduo a encontrar uma identidade profissional e para isso, auxilia na estruturação de sua identidade pessoal, favorecendo a elaboração de um projeto de vida.

3 DO PLANEJAMENTO E AO DESENVOLVIMENTO DAS OFICINAS DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL/PROFISSIONAL

O processo de OV teve início após a aprovação do projeto de extensão, no mês de junho de 2019 e foi executado em 07 (sete) encontros, no segundo semestre de 2019. Um dos passos importantes para a construção e conseqüente execução do projeto foi a definição do campo de atuação. Para realização das nossas ações escolhemos a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira, por essa escola ofertar turmas de 3ºs anos do ensino médio, público-alvo do nosso projeto e também por ser circunvizinha ao IFPB- *Campus Campina Grande*. Após a definição da escola, realizamos nosso primeiro contato via telefone e posteriormente em uma reunião com a gestão da escola, na qual apresentamos o projeto, seus objetivos e a metodologia de execução. Após a apresentação, a escola demonstrou interesse pelas propostas e concordou com a realização das atividades. Em seguida, a Direção nos informou sobre o calendário acadêmico, solicitou aos seus professores a liberação das turmas e reservou um espaço fixo para a execução das oficinas. Considerando que os estudantes pertencem a uma comunidade carente, a escola apontou o projeto como algo positivo e relevante para a comunidade escolar, tendo em vista que o projeto trouxe orientações acerca da escolha das profissões aos seus estudantes.

A equipe do projeto foi composta por 05 (cinco) servidores e 02 (dois) estudantes do IFPB – *Campus Campina Grande*. As oficinas tiveram como base a proposta de Bohoslavsky

(1993), abarcando o aprofundamento do autoconhecimento, a influência social, o conhecimento sobre as profissões e a liberdade de decisão.

A Escola onde o projeto foi desenvolvido recebeu visita da equipe antes do início das oficinas, no dia 7 de julho, no intuito de apresentar o projeto aos discentes das duas turmas dos terceiros anos do ensino médio e convidá-los a participarem do processo de OV. O convite incluía a não obrigatoriedade da participação nas oficinas, contudo, para os que aceitassem participar, a assiduidade seria requisito para a eficácia do processo.

Participaram das oficinas 63 alunos, sendo 60,3% do sexo feminino e 39,7% do sexo masculino, com a idade média de 17,9 anos. Vale ressaltar que a frequência nos encontros foi heterogênea, com participação média de 23 alunos por encontro.

A **1ª Oficina** ocorreu no dia 29 de julho e teve como tarefa primordial dar início a um processo de autoconhecimento, que se desenvolveu por meio da análise das expectativas dos estudantes sobre o processo de OV, da reflexão a respeito de preconceitos sobre o mercado de trabalho e da comparação entre as atividades obrigatórias e não obrigatórias do cotidiano dos discentes. O momento foi iniciado com uma apresentação de voz e violão de duas músicas da banda “Cidadão Quem”. Uma delas intitulada de “Bossa” tratava das diferenças entre as pessoas e seus afazeres, tema central do processo de Orientação Vocacional.

Para se averiguar as expectativas, desenvolveu-se uma técnica de grupo na qual alguns participantes foram convidados a escolherem uma bexiga, estourá-la, encontrar uma frase para completar ou pergunta contida no interior destes balões, lê-la e depois responder para o grupo. As frases trabalhadas foram: “O que espero obter nesse processo? Como será minha contribuição? Espero que não aconteça; Espero que aconteça; Uma coisa que eu quero saber ao final; Algo novo que eu quero sair daqui praticando”.

Em seguida foi proposto aos alunos a leitura e debate de um texto de Goleman (2015), que expressa um sentido presente na OV, que é a autoconsciência como fator preponderante no processo decisório:

A autoconsciência também está ligada à compreensão que as pessoas têm de seus próprios valores e metas. Alguém muito autoconsciente sabe para onde está indo e por quê. Assim, por exemplo, será capaz de ser firme ao rejeitar uma oferta de emprego financeiramente tentadora, mas que não se enquadra em seus princípios ou objetivos de longo prazo (GOLEMAN, 2015, p. 15).

Após a discussão da frase, iniciou-se a técnica de dinâmica de grupo denominada de “Você tem cara de quê?”, por meio da qual, de modo lúdico (escrevendo em papéis fixados nas costas dos colegas, ao som de uma música), os participantes precisavam relacionar com que profissões os colegas mais se “pareciam”, oportunizando avaliar a pertinência das percepções dos colegas, confrontando-as com a autopercepção.

Na sequência, solicitou-se aos discentes que detalhassem, numa folha dividida em quatro quadrantes, sobre aquilo que gostavam, ou não, para que eles avaliassem o grau de liberdade que detinham sobre a vida.

Esta atividade se embasou na ideia de que “[a] satisfação no trabalho não depende somente do ideal ‘fazer o que gosta’, mas também da capacidade do indivíduo para atingir o desempenho profissional desejado e perceber o seu esforço como recompensador”. (MAGALHÃES, 2016).

Desenvolveu-se também outra técnica que buscou a avaliação dos participantes a respeito de questões relacionados ao mercado de trabalho, como relações de gênero, tendências

para determinadas profissões e o grau de relevância do esforço pessoal na vida do estudante. A oficina foi finalizada com a exibição de um vídeo que dissertava sobre escolhas.

Em 30 de agosto, uma atividade lúdica abriu a **2ª Oficina**. Nesta, a brincadeira do “telefone sem fio”, na qual os jovens deveriam escutar e repetir frases discutidas na oficina anterior, aqueceu e preparou os alunos para o encontro. Foram também distribuídas folhas para cada estudante contendo frases a serem completadas (“Não consigo me ver fazendo...”, por exemplo) para dar continuidade ao aprofundamento do conhecimento de si.

Outra meta da oficina foi a partilha da história profissional da família e a busca da existência de influências familiares (positivas ou negativas) que poderiam interferir na tomada de decisão dos discentes (por intermédio da elaboração de uma árvore genealógica familiar).

Além do mais, como “tarefa de casa”, os alunos foram estimulados a pesquisar sobre as profissões que acreditavam se enquadrar em seu perfil, por intermédio de investigações sobre Matriz Curricular; Mercado de Trabalho; Média Salarial e Instituições de Ensino onde determinados cursos são ofertados. O encerramento do encontro se deu pela construção de uma frase coletiva sobre o aprendizado ocorrido na oficina.

A **3ª Oficina** (25.09.2019) visou orientar os alunos a respeito da organização do tempo para estudo, enfocando a rotina de estudo para o ano seguinte. Além disso, demos orientações sobre formas de organizar uma rotina e definir prioridades, de modo que eles estejam preparados para continuar gerindo seu tempo com eficiência nas próximas etapas, independentemente de estarem estudando, trabalhando ou fazendo ambas as atividades.

Inicialmente, foi feita uma reflexão sobre o texto “Não esqueça o necessário”, que aborda o problema de ignorar prioridades pelo excesso de atividades que são vistas como urgentes. Em seguida, orientamos a respeito da organização do tempo, mostrando alguns passos: identificar os hábitos que preenchem o tempo de forma ineficaz, apresentamos princípios da boa organização do tempo e as vantagens de ter essa organização.

Após as orientações iniciais, os alunos passaram a participar de atividades práticas para organizarem suas rotinas: primeiro, os alunos tiveram um tempo para anotar seus objetivos, suas metas e suas estratégias. Essa atividade foi realizada por todos de forma rápida, demonstrando que todos já tinham consciência de seus planos para o ano em curso. Em seguida, solicitamos que eles anotassem em uma tabela a rotina vivenciada na última semana e vários tiveram dificuldades de recordar o que fizeram, indicando que não realizavam atividades de forma planejada ou que trouxesse algum resultado mais marcante.

Os passos seguintes foram direcionados à realidade vivida pelos alunos naquele momento: a necessidade de estudar para várias disciplinas do Ensino Médio, visando a aprovação. Para isso, conversamos a respeito de quando e quanto estudar, considerando aspectos individuais como: tempo disponível, disponibilidade de um ambiente tão silencioso quanto possível e cumprimento de prazos. Para finalizar esse momento, entregamos uma tabela já preenchida com os horários de aulas da escola e os demais espaços em branco, para que eles escolhessem os horários de início e término de sua rotina de estudos, conforme sua disponibilidade. Indicamos a técnica *Pomodoro*, por ser bastante simples de ser entendida e aplicada, além de criar uma rotina agradável, com pausas para descanso. Fornecemos lápis para colorir aos alunos que queriam destacar os momentos de estudo e de pausas com cores diferentes, facilitando a visualização.

Um fato interessante foi a necessidade de criar uma rotina flexível para alunos que trabalhavam como autônomos em horários variáveis, conforme a demanda dos clientes; nesses casos, os alunos foram orientados a anotar as disciplinas para as quais estudariam em cada dia e o tempo a ser dedicado a cada uma. Os horários seriam planejados diariamente ou

semanalmente, após saberem as demandas daquele dia. Para finalizar a oficina, refletimos sobre o poema “Vida”, de Mario Quintana.

A **4ª Oficina** (04.10.2019) foi conduzida por um representante do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), parceiro social do projeto que desenvolveu uma palestra sobre empreendedorismo e protagonismo juvenil. O facilitador apresentou alguns vídeos com experiências de empreendedores no Brasil, acrescentando algumas vivências pessoais nas explicações, objetivando a absorção de ferramentas para empreender, como o planejamento, a persistência, além da possibilidade de refazer ou desistir de algum plano quando se julgar necessário. Outro fator importante destacado foi o empreendedorismo não somente vinculado a uma atividade profissional, mas de forma abrangente, como um projeto de vida.

A **5ª Oficina** (30.10.2019) teve início por meio de um compartilhamento de informações acerca da “tarefa de casa” instruída aos participantes, no segundo encontro, referente às pesquisas que fizeram sobre as profissões que eles mais tinham interesse. Esse resgate de atividade teve como objetivo principal deixar os alunos mais familiarizados com o mundo do trabalho e iniciar o processo de direcionamento das escolhas frente a inúmeras possibilidades que existem hoje. Mello-Silva, Lassance e Soares (2004) corroboram com essa realidade quando destacam que os jovens se encontram em posições cada vez mais vulneráveis e indecisas quanto às suas escolhas profissionais, sendo produtos de angústias e ansiedades vividas por muitos. De acordo com esses autores, uma das causas para tais sofrimentos é a crescente quantidade de cursos tecnológicos e universitários disponíveis atualmente.

Buscando auxiliá-los nesse processo e contribuir com as discussões já iniciadas, a equipe do projeto elaborou um vídeo com depoimentos de profissionais das mais diversas áreas relatando um pouco sobre suas experiências. As profissões escolhidas estavam dentre as mais citadas pelos alunos durante as primeiras oficinas.

Logo em seguida foi realizada a aplicação do teste de Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP). Esse instrumento objetiva auxiliar os alunos diante das indecisões sobre as escolhas pretendidas, visto que se pode obter, com essa ferramenta, as áreas de interesses profissionais que os participantes demonstraram ter mais afinidades (LEVENFUS, 2009). A aplicação foi coletiva, com tempo livre de respostas, mas a devolutiva foi individual e ela ocorreu durante a última oficina.

Esse encontro ocorreu na semana que antecedia a primeira prova do ENEM 2019. Diante desse contexto cronológico, também foi realizado nesta oficina um momento reflexivo com dicas e orientações estratégicas envolvendo temas, como: ansiedade, motivações e sentido de vida.

A **6ª Oficina** (20.11.2019) ocorreu através da mesclagem de dinâmicas que abordavam tanto o autoconhecimento, quanto questões voltadas ao mundo do trabalho. Inicialmente, por meio de muito humor, foi realizada uma apresentação de piadas sobre algumas profissões, objetivando desmistificar e ressignificar algumas crenças pré-concebidas. Em seguida, os alunos puderam falar um pouco sobre suas angústias, por meio da escrita e do diálogo, trabalhando a resiliência e/ou formas diferentes de enfrentamento dos desafios da vida.

Também foi possível realizar uma dinâmica de simulação, agora mais voltada ao mundo do trabalho, usando lápis e papel. Os participantes receberam cinco cartões e foram convidados a criar personagens que fossem integrantes de suas famílias, com suas devidas profissões e características pessoais. Após a criação deles, os alunos escolheram quais profissionais eles queriam convidar para uma festa hipotética que estavam organizando. E por fim, foi entregue aos jovens uma folha no formato de um porta-retrato e foi solicitado que eles montassem como seria uma foto tirada nessa festa com seus personagens convidados. Cada aluno fez isso

individualmente e depois foi aberto um debate. Esse exercício buscou estreitar as possibilidades de escolhas profissionais dos participantes, estimulando-os a pensar com mais clareza sobre as profissões em situações reais.

No encerramento dessa oficina, foi apresentada uma pequena parte do filme “Alice no país das maravilhas” fomentando uma reflexão sobre a importância de saber o que se quer para depois poder chegar onde se deseja.

A última **Oficina (7ª)** ocorreu no dia 11 de dezembro de 2019 e seu principal objetivo foi concluir, com significado e sentido, o ciclo de ações iniciado no início do 2º semestre. Esse fechamento foi possível através da entrega de um Portfólio Individual para cada participante contendo as atividades produzidas ao longo do projeto e o resultado do teste de AIP respondido na 5ª Oficina. Também foi um momento de confraternizar e lembrar alguns momentos vividos nos encontros por meio da exibição de um vídeo com registros das oficinas, enquanto, simultaneamente, uma parte da equipe cantava e tocava violão. E, ao final da oficina, os alunos foram convidados a responder um questionário avaliativo sobre o projeto.

Diante dos recortes realizados sobre os sete encontros, pode-se dizer que o projeto foi exitoso e contribuiu não só nas escolhas profissionais dos participantes envolvidos, mas também no processo de amadurecimento pessoal de cada um, através de exercícios constantes que trabalhavam o autoconhecimento e a percepção deles sobre o mundo do trabalho. Como disse um participante do projeto: “acho que isso deveria ter em toda escola” (Participante 6).

Além dos relatos dos estudantes da EEEFM Professor Antônio Oliveira, também avaliamos nossas oficinas com base nos relatos de nossos discentes participantes do projeto. Eles relatam melhoras na organização para os estudos e afirmam que o projeto alterou seus planos acerca do futuro, por ajudar a concentrar esforços nas áreas em que pretendem seguir tanto na área vocacional/profissional quanto para a vida em geral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão trabalhou a OV na perspectiva do processo de formação humana, tendo em vista vislumbrar essa técnica como facilitadora do conhecimento a partir de reflexões acerca do autoconhecimento, das relações sociais e do mundo do trabalho. Nesse sentido, visando colaborar para “maturidade do indivíduo” e, desta forma, contribuir na elaboração de um projeto de vida e, conseqüentemente, na escolha profissional, buscou contribuir com a formação cidadã de discentes cursistas das turmas de terceiros anos do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antônio Oliveira, situada no entorno do IFPB - *Campus Campina Grande*.

Considera-se, a partir dos relatos dos estudantes atendidos no projeto e dos discentes do IFPB participantes do projeto, que os exercícios de autoconhecimento, as reflexões acerca das relações sociais e do mundo do trabalho realizados ao longo dos encontros, vieram a contribuir: na melhor organização do tempo para os estudos, nas escolhas profissionais, mas sobretudo, no processo de amadurecimento pessoal de cada um.

Assim, avalia-se como pertinente que esse projeto possa abranger outras instituições de ensino, possibilitando a outros jovens, a oportunidade de amadurecerem no processo decisório.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio e receptividade da Direção da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira, aos Professores e aos Estudantes das turmas dos 3ºs ano do ensino médio.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. M.; MEIRA, G. R. J. M.; VASCONCELOS, Z. B. O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 22, n. 3, p. 01-11, 2002.
- BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- GOLEMAN, D. **Liderança: a inteligência emocional na formação do líder de sucesso**. Tradução Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.
- LEVENFUS, R. S. **Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP)**. São Paulo: Vetor, 2009.
- MAGALHÃES, M. de O. Matriz de habilidades e interesses profissionais. *In*: LEVENFUS, R. S. (org.). **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- MANDELLI, M. T. Uma análise gestáltica do processo de orientação profissional. *In*: LISBOA, M. D.; SOARES, D. H. P. (orgs.). **Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores**. São Paulo: Summus, 2017. p. 115–144.
- MELLO-SILVA, L. L.; LASSANCE, M. C. P.; SOARES, D. H. P. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. **Revista brasileira de orientação profissional**, v. 5, n.2, p. 31-52, 2004.
- PACHECO, E. (org.). **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: proposta de diretrizes curriculares nacionais**. São Paulo: Moderna, 2012.
- PALÁCIOS, J. O que é adolescência. *In*: COOL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 263-272. (Psicologia evolutiva, v. 1).
- PALÁCIOS, J.; OLIVA, A. A adolescência e seu significado evolutivo. *In*: COOL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**, 2. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. p. 309-322. (Psicologia evolutiva, v. 1).